

## **A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Alicia Mesquita Ferreira

Aline de Oliveira Carneiro Souza

Orientador(a) Rosa Maria Rodrigues Barros

(Instituto Adventista Paranaense, sec. Faculdade @gmail.com)

### **Resumo:**

O presente artigo oriundo de uma pesquisa de caráter qualitativo, pautada em observações e bibliografias, teve por finalidade introduzir uma discussão sobre o diálogo entre teoria e prática no contexto da educação infantil. Destaca a relevância da atuação reflexiva do professor, com vistas ao desenvolvimento dos alunos no espaço escolar. No desenrolar do texto destaca a mediação, intervenção e interação como recursos imprescindíveis à formação do aluno como sujeito, à promoção de uma aprendizagem significativa, a fim de que o aluno compreenda a importância da participação social, da autonomia, sendo capaz de superar o conhecimento adquirido.

**Palavras-chave:** Teoria, prática, aprendizagem, professor, aluno.

---

### **INTRODUÇÃO**

Constitui-se em condição necessária para que ocorra o desenvolvimento de um processo significativo de aprendizagem na Educação Infantil, o equilíbrio na interação entre prática e teoria, no elo entre professor/aluno, nas relações entre sociedade e escola. Segundo o dicionário de Língua Portuguesa Ilustrado (2010) teoria é o conjunto de princípios, regras e leis científicas que explicam certas ordens de fatos ou fenômenos. Enquanto prática é ato ou resultado de praticar, realização ou aplicação de uma teoria, doutrina ou ideia.

Teoria e prática são temas antagônicos? Entende-se claramente que teoria e prática não são temas antagônicos, pois se entrelaçam no processo de formação e de desenvolvimento do aluno. Associadas às intervenções e mediações do professor em sala de aula, podem influenciar no desenvolvimento dos sujeitos.

De uma forma geral, a educação infantil no cenário Brasileiro tem por sustentação a LDBEN 9394/96 (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que é a legislação que regulamenta o sistema educacional público ou privado do Brasil da educação básica ao ensino superior. Conforme o artigo 29º (Lei 12.796, de 2013), A educação Infantil 1º etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológicos e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em conformidade com lei apresentada da Educação infantil, pode - se perceber que a mesma enfatiza uma problemática, quando aponta para a educação integral da criança. Por vezes, o professor limita o aluno apenas ao conhecimento superficial, onde conseqüentemente todas as outras áreas são afetadas, podendo resultar em fragilidades na aprendizagem, que por sua vez podem comprometer até mesmo vida adulta. Por outro lado, quando o conteúdo é apresentado ao aluno de forma concreta e mediada, onde ele possa ser o protagonista, construtor de sua experiência o aprendizado se torna significativo, trazendo o crescimento e independência do aluno, motivando- o a buscar conhecimento além daquele que lhe é direcionado.

A teoria da aprendizagem significativa foi formulada inicialmente pelo psicólogo norte americano David Paul Ausubel. As ideias de Ausubel, cujas formulações iniciais remontam aos anos 60, se encontram entre as primeiras propostas psicoeducativas em sua obra “Psicologia Educacional (PIVATO, 2013). A aprendizagem significativa de acordo com Santos (2012) ocorre por meio de processos que percorridos pelo aluno onde ele vivencia o desconhecido explorando, fracassando, tentando novamente, corrigindo, obtendo dados e elaborando conjecturas. Estas conjecturas são testadas dando origem a construções explicativas do objeto explorado pelo aluno, que são resultados de inferências. A partir deste contexto o aluno segue comparando, fazendo analogias, refletindo e elaborando uma nova experiência, a qual é comparada à outras hipóteses construídas, que por sua vez são verificadas, confrontadas, explicadas gerando outras expectativas e assim por diante ao longo de todo percurso de aprendizagem.

Justifica-se este artigo por fornecer uma abordagem ainda que sucinta sobre a importância do entrelaçamento significativo da teoria e prática no contexto da educação infantil e remete a novos estudos na área.

Este artigo consiste em uma pesquisa de campo observacional, a partir do estágio curricular no curso de Pedagogia, orientado pela Faculdade Adventista Paranaense, e realizado em escola privada situada no município de Maringá/ PR, na Educação Infantil e

anos iniciais da Educação Básica. Também se trata de uma pesquisa qualitativa com aportes bibliográficos, onde foram confrontados com o real observado os pensamentos de alguns teóricos como: AUSUBEL e a importância da aprendizagem significativa, ZABALA (1998) e as metodologias de aprendizagem, MEIRRIEU (1998) e as ligações afetivas nas relações entre professor/ aluno/ conhecimento no espaço escolar e FREIRE (1996) no que se refere ao cotidiano da escola. A ênfase está no período que corresponde à Educação Infantil, sem menosprezo das séries iniciais da Educação Básica, baseada em suas vivências e as relações com os ambientes externos.

## **TEORIA E PRÁTICA DO PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR**

A educação infantil se constitui em umas das fases mais importantes da vida escolar do aluno, pois consistirá na base para o percurso de aprendizagem na educação básica, sendo este o período onde o aluno irá aprender a relacionar-se com meio, os conhecimentos científicos e interagir com as pessoas que constituem uma nova instituição social, com a qual a criança irá se relacionar além da família e amigos. No entanto, pode-se perceber que ainda, apesar dos estudos desenvolvidos e amplamente divulgados na área, os alunos da educação infantil têm sido direcionados a uma educação bancária, sendo o conhecimento apenas transferido, onde há ênfase na reprodução. Acerca desta circunstância Freire (1998) pontua que:

É preciso, sobretudo, e aí já vai destes saberes indispensáveis, que formando, desde o princípio mesmo a sua experiência formadora, assumindo se como sujeito também da produção do saber, se conversando definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para a sua produção ou construção. FREIRE (1996, p.12)

Entende-se que a aprendizagem do aluno se dá no entrelaçamento entre a teoria e prática, nas vivências, pois as mesmas estão relacionadas e são importantes na formação infantil. Dessa forma, para que os alunos entendam que a educação e o conteúdo têm uma relevância para construção da vida, é necessário que cada conteúdo desenvolvido em sala de aula tenha uma aplicação de acordo com a realidade na qual os alunos estão inseridos.

Diante desta perspectiva, acredita - se que quando o aluno relaciona aquilo que foi transmitido com a realidade, conseqüentemente ele se apropriará do aprendido criando assim cada vez mais interesse, curiosidade e desejo de aprender. De acordo com Luchese e Fonfoca (2009), o docente pode utilizar diferentes recursos, com o objetivo de tornar os

conteúdos teóricos mais interessantes, motivadores e mais próximos da realidade. No entanto, esta ação exige criticidade e pensamento reflexivo do professor desde a elaboração do seu planejamento, analisando e mediando o conteúdo, a fim de que este se torne cada vez mais significativo, pois considerará também a bagagem de saberes que o aluno traz consigo. Assim, a criança vivenciará o seu próprio aprendizado e não apenas uma exposição interminável de conteúdos.

De acordo com Freire (1996, p. 12) É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos nem forçar, é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo a um corpo indeciso e acomodado. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Sobre um processo de ensino e aprendizagem que desconsidere o exposto Meirieu (1998) afirma:

“Uma aprendizagem vivida como uma simples “transmissão”; que atribuída ao professor a paternidade mesmo indireta dos conhecimentos do aluno, aniquilaria, o aluno ao mesmo tempo o professor primeiro se pagaria, segundo desmoronaria.” (Meirieu, 1998, p. 34)

Ao relacionar teoria, prática e vivências do aluno, o professor estará priorizando o ensino e aprendizado do aluno, pois cada vez que se apresenta um conteúdo de forma significativa, despertará no mesmo uma curiosidade epistemológica pelas coisas comuns da vida.

“A experiência possibilita ao o estudante pensar sobre o mundo de forma científica, ampliando seu aprendizado sobre a natureza e estimulando habilidades, como, observação, a obtenção e a organização de dados, bem como a reflexão e a discussão. Assim é possível produzir conhecimento a partir de ações e não apenas de aulas expositivas, tornando o aluno sujeito da aprendizagem.” (LUCHESE, apud COSTA, 2010)

## **Intervenção e mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.**

Durante o processo de aquisição de conhecimentos do aluno, em um ambiente escolar, é necessário que haja mediação do professor, com o objetivo de melhorar o aprendizado tanto

no campo do saber teórico, quanto no que tange à relação histórica-social. É necessário dar sentido a essa prática utilizando metodologias de ensino bem elaboradas, e mediante estas aplicações haver a construção de um significado nas vivências proporcionadas aos alunos. De acordo com Zabala (1998),

Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas. Quando se tenta potencializar certo tipo de capacidades cognitivas, ao mesmo tempo se está influenciando nas demais capacidades, mesmo que negativamente. A capacidade de uma pessoa para se relacionar depende das experiências que vive, e as instituições educacionais são um dos lugares preferenciais, nesta época, para se estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si mesmo e sobre os demais. (ZABALA, 1998, p. 28)

O professor é o instrumento de ligação entre o aluno e o conhecimento, ele intermedia as relações do aluno com o saber a partir de uma aplicação didática bem elaborada, com foco no objetivo a ser alcançado em sala de aula. A prática pedagógica precisa estar pautada não só no desenvolvimento cognitivo, mas desenvolvimento integral proporcionado por uma aprendizagem significativa, conduzida pelos diferentes ambientes de aquisição de conhecimentos. Reafirmando esta importância Zabala (1998) ressalta que,

Devemos nos desprender desta leitura restrita do termo "conteúdo" e entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades. Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. ZABALA (1998, p.30)

É necessário ressaltar que todos os tipos de conhecimentos precisam ter uma ligação, onde o alvo principal é alcançar o aprendizado tanto individual quanto coletivo.

[...] é essencial levar - se em consideração as complexidades provenientes da situação de classe de aula, estes por sua vez, incluem a presença de muitos alunos de motivação, prontidão e aptidões desiguais; as dificuldades de comunicação entre professor e aluno; as características particulares de cada disciplina que está sendo ensinada; e as características das idades dos alunos. (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 5) citado por (PIVATO, 2013)

É notório que cada aluno possui suas individualidades e diferentes formas de aprender. Quando a ênfase está apenas em uma determinada forma de entendimento do conhecimento, o aluno se torna um reproduzidor se limitando apenas ao que lhe é transmitido e direcionado. Não é motivado à curiosidade, à busca por mais conhecimentos que respondam as suas indagações; à explorar, agir e assim resultar em novas produções. Meirieu (1998) incentiva que a ação do professor a despojar-se do excesso de protagonismo tornando-se um participante, um mediador, proporcionando que o aluno percorra juntamente com ele o processo de aprendizagem.

“O mesmo ocorre, sem dúvida, com o professor que procura ensinar: É importante que ele seja movido por esse sentimento de despojamento, que faz com que recuse incansavelmente a posição de genitor; convém que, em muitos sentidos, ele se diga apenas iluminador e suponha que, se as coisas nascem através dele, não nascem dele” (MEIRIEU, 1998 p. 34)

Diante disso emerge a importância do professor exercitar um olhar sobre as habilidades e capacidades de cada criança, proporcionando diferentes formas de abordagem dos conteúdos, com vistas a alcançar bons resultados no desenvolvimento do aprendizado dos alunos em formação.

A criança mesmo antes de ser inserida no espaço educacional da Educação infantil já carrega consigo conhecimentos empíricos em sua mente, onde geralmente criam um significado próprio (OLIVEIRA, 1994, p. 1998). No espaço educacional a valorização destes conhecimentos deve proporcionar a interação do professor e do aluno, com vistas à superação do empírico pelo conhecimento científico significativo.

O professor como mediador e orientador deve estimular o aluno através de saberes culturais, sensações e percepções, reconhecimentos de objetos, exploração de ambientes distintos, ter contato com o espaço aberto por meio de brincadeiras construtivas e aulas onde o aluno poderá desenvolver a autonomia, vivenciando suas próprias experiências, que auxiliarão na assimilação do que lhe é apresentado; levando em conta que este processo necessita do acompanhamento e incentivo dos pais.

Segundo Vigotsky (2007, p.114) citado por (STOETERAU E PRODÓCIMO, 2012), o brincar também tem papel importante na mudança da relação entre o campo da percepção

visual (o que a criança vê) e o campo do significado (o que a criança pensa). É no brinquedo, de acordo com Vigotsky (2007), que o comportamento infantil passa a ser dirigido pelo que determinada ação significa para a criança, e não apenas pela percepção imediata dos objetos. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independente daquilo que vê.

A relação professor/ aluno também está relacionada às interações afetivas na convivência em sala de aula e auxilia tanto os professores quanto os alunos na construção do conhecimento. Quando o educador possui uma comunicação e vínculo com o aluno e vice-versa, ocorrem as trocas de conhecimentos das experiências vividas na infância. Diante disso torna-se nítida a grandeza de uma relação de quem media o conhecimento com quem é instigado a buscar este conhecimento de forma mais profunda, o aluno.

### **As consequências de uma aprendizagem superficial e reprodutora.**

A forma de ensino mais utilizada no espaço escolar privado observado no município de Maringá/PR com algumas exceções, é o ensino superficial e reprodutor, aquele no qual o professor é o centro do saber e o aluno apenas o reprodutor deste conhecimento, podendo ser observado com clareza em sala de aula a superficialidade do ensino, onde o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende pois não existe um processo de reflexão no que diz respeito as atividades propostas. Desta forma, observa-se que mesmo sendo feito investimentos na capacitação e preparo destes profissionais, ainda é nítido que em sala de aula não reflete estas mudanças, pois os mesmos têm deixado marcas de um ensino tradicional, onde não permite que o aluno desenvolva a capacidade de pensar, criar, criticar e transformar tornando-os assim meros refletores do saber.

Sendo assim, foi evidenciado durante um estágio curricular na escola privada município de Maringá/PR, que o professor por vezes tem desmotivado seus alunos, ao não permitir que em suas práticas despertem o interesse por pesquisar e participar com suas contribuições e debates relacionados aos temas a serem trabalhados, esta realidade resultará em um aluno com várias lacunas nas séries posteriores sendo refletidas no ensino superior.

Diante disso, Freire (1996), aponta que o professor possui um desafio a ser cumprido em sala de aula e pontua,

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inelegibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de Inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado (FREIRE, 1996, p. 17)

A prática do professor deve ser seguida de uma análise do que tem sido aplicado em sala de aula e o que tem feito sentido e significado no aprendizado do aluno, pois não existe modificação sem práxis e não existe mudança sem atitude, ou seja, o que não foi transformado em aprendizagem significativa conseqüentemente resultará em falta de preparo e aquisição de conhecimentos. Contudo para que haja resultados consideráveis é necessário que se desenvolva atividades intra e extraescolares, enfatizando a importância da qualidade da mesma de forma contínua e dinâmica trazendo consigo também a criticidade e liberdade do pensamento através da busca do conhecimento completo, que vai além de meras palavras e busca confrontar o senso comum para alcançar o conhecimento epistemológico.

## **Considerações finais**

Diante da análise feita no período de estágio curricular na escola privada situada no município de Maringá/PR, e das pesquisas bibliográficas, apesar das diferenças observadas nas atuações dos professores nesta escola, pode-se concluir que prática e teoria não são temas antagônicos. Possuem muitas relações por meio de suas aplicações no ensino e aprendizado do aluno, sendo que os mesmos não devem ser tratados isoladamente no processo de formação de conceitos, no ensino, na educação infantil e nas séries iniciais da educação básica. Sendo a metodologia pautada na aprendizagem significativa de extrema importância nesta fase.

No entanto, muitas falhas têm sido cometidas na educação infantil, diante do pensamento retrógrado que apregoa ser este um período de baixa relevância, ainda muito persistente no meio educacional, apesar da seriedade de todos os estudos amplamente divulgados. Entretanto, é notório que a educação infantil se constitui em uma fase de extrema importância, pois trata da construção da personalidade, onde se lançam as bases do caráter, sendo exatamente nesta fase que se construirão fundamentos indispensáveis para o processo de aprendizagem posterior.



Por ser uma temática de suma relevância, este artigo abre espaços para novos estudos e pesquisas referente a relação entre teoria e prática na educação infantil e nas séries iniciais da educação básica.

## Referências Bibliográficas

STOETERAUM, M. Brincar e mediação na escola. 2012 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892012000300008:>](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000300008:>) 31 de maio de 2018.

LUCHESE, S. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza. 2013. Disponível em: > <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1754> - Acesso em: 30 de maio de 2018

RAMOS ZILMA, O. Educação Infantil: muitos olhares. 9º ed. São Paulo: Cortez, 1994

FREIRE, P.F. Pedagogia da Autonomia: 36º ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

MEIRIEU, P. Aprender sim, mas como? 7º. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

ZABALA, A. A prática educativa como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

Dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2010.